

M.N.

Gabriel Sant'Ana

1

Remexendo no armário da tia em busca de um casaco, encontra uma pequena caixa aveludada misturada às roupas velhas. Como estivesse sem cadeado, a curiosidade teve livre acesso ao interior do objeto. Fotos em preto e branco amareladas, com alguns recortes; várias notícias antigas de jornal; algumas cartas. Entre as muitas fotografias, chama sua atenção uma criança de uns sete anos. Na verdade, quase em todas as fotos essa criança aparecia. Mas faltavam, em algumas, ora parte do braço, ora uma parte do rosto. Por que tantos recortes nas fotos? Refazer as fotos recortadas com os pedaços espalhados entre as cartas e outras coisas da caixa seria uma tarefa que demandaria muito tempo, e sua tia não permitia que mexesse nas gavetas e armários do quarto. Deveria reconstituir essas fotos, ler aqueles escritos, talvez ali uma história se ocultasse, algum segredo se omitisse. Por que tia Ilda nunca a deixava entrar em seu quarto?

Quando ouviu sua tia lhe apressando, as promoções do mercado não iriam durar para sempre!, pega uma das fotos e duas notícias, guarda no bolso da calça, ajeita as coisas do armário como estavam antes.

2

Irmã querida,

A cidade é muito interessante. A faculdade é um pouco confusa, me sinto num labirinto, mas aos poucos vou me acostumando. Estou morando numa rua muito agradável, os vizinhos são muito educados. Vou lhe falar um pouco de duas pessoas que são para mim como uma família.

Tia Ilda é uma senhora afetuosa, religiosa, chegando aos sessenta e dois anos, preza pela sobrinha como se sua filha fosse. Quando cheguei para morar na casa próxima à dela, foi uma das primeiras pessoas da rua a me acolher. Foi logo me apresentando aos vizinhos, me ensinando os pontos principais do bairro, que horário eu deveria retornar para casa da faculdade a fim de não correr o risco de ser assaltado. Enfim, me tratou como se eu fosse da sua família. Ela é muito caridosa. Sabendo que vim do interior do Nordeste para estudar no Rio, sempre me dava as refeições, me convidava aos fins de semana para almoçar e jantar.

Manuela é um pouco tímida, muito prestativa e cheia de cuidados com a tia. Deve estar com uns vinte e oito anos. Muito bonita, cabelos curtos, olhos castanhos claros. Dona Ilda me disse que pediu à sobrinha que não continuasse os estudos para lhe fazer companhia, depois que se acidentou gravemente. Aceitou cuidar da tia e deixar, para quando desse, os estudos.

Estou aqui há um mês, mas parece que moro há anos, me sinto realmente em casa. Ela me deixou chamar de “tia”. Então, tia Ilda me chamou para jantar hoje, disse que fará uma macarronada. Quem sabe consigo me aproximar melhor de Manuela...

Quando tiver mais notícias, lhe escrevo.

Um beijo

Ricardo

3

Meu querido,

Fico feliz que esteja tudo dando certo aí. Estude bastante. Quando é que você volta?? Estamos cheios de saudade. Que ótimo que essa senhora te acolheu bem! Deus lhe dê muita saúde, diga a ela que será recompensada por estar fazendo tamanho bem a você! Respeite a sobrinha dela, chegue nela com muito respeito e calma.

Por aqui andam as coisas na mesma...

Deus lhe abençoe, irmão.

Um beijo,

Ritinha

4

Dona Ilda preparou uma macarronada suculenta com a ajuda da sobrinha. Manuela vai ao seu quarto escolher uma roupa que encante ao convidado, de modo a não ser reprovada pela tia, que tanto defende os costumes e deseja que não seja mal falada pelos vizinhos. Dona Ilda sempre lembra à Manuela que, quando a recebeu do pai, preocupado com a sobrevivência da filha em virtude do desemprego, prometeu zelar pela sua dignidade. Deixaria para ler as notícias depois do jantar.

5

Meu querido,

Há um mês que não recebo mensagens suas. E Manuela como está? Conseguiu se aproximar dela?

Esperamos notícias suas! Desculpe ser breve, mas é para lembrar que estamos preocupados com o andamento das coisas. Dê lembranças à Ilda, diga-lhe que mandarei uma carta a ela.

Beijos,

Ritinha

6

Manuela, deitada na cama, sorri lembrando as trocas de olhares com Ricardo. Como suas palavras foram doces... Só não se beijaram porque tia Ilda acendeu as luzes do quintal, ande logo com as despedidas, já está tarde, amanhã você não tem testes? Ele respeitava seu ritmo.

Lembra-se de pegar as notícias roubadas da caixa da tia. As duas eram pequenas, pareciam fazer parte dos casos curtos dos jornais. Numa delas se lê:

“O caso que chocou a cidadezinha

A menor M.N., vendida pelos pais a uma família, continua sendo cuidada no Hospital Infantil. Ela foi vítima de abusos, maus tratos e submetida a trabalhos forçados. O principal suspeito é Reinaldo P. Santos, que comprou a menor, continua foragido, sua mulher, Rita C. Santos, em depoimento, disse que foi ameaçada de morte pelo marido caso denunciasse. Além disso, vinha sofrendo agressões do mesmo. Rita C. Santos fez exames e foram comprovadas as agressões. As investigações continuam.”

Uma forte emoção faz vibrar Manuela. As imagens borradas de sua infância vão se desembaraçando. Inconsciente, sua mão desliza sobre as cicatrizes da nuca e das costas. Não foram pela queda da bicicleta ou do balanço quando tia Ilda a levava ao parquinho da praça... Não poderiam ser. As marcas das costas eram sempre motivo de brigas com tia Ilda. Nenhuma camiseta. Nenhum biquíni. Não deveria usá-los uma menina de família. Era sempre obrigada a envergonhar-se, a esconder-se. Nunca recebia motivos concretos que justificassem aquelas ordens. Sua mão passa sobre o rosto. Uma vez uma colega da escola viera fazer trabalho em grupo na casa de tia Ilda, e esquecer a camiseta da escola sobre a cama de Manuela. Curiosa, vestiu e foi se olhar no espelho. Toma um susto ao ver o reflexo de tia Ilda. Ao se virar, a tia lhe dá um tapa do lado direito. No dia seguinte, falta a escola. Só retorna na semana seguinte.

7

Querida irmã,

Desculpe não ter lhe dado notícias... estive estudando muito para as provas... Aos poucos estou conseguindo que Manuela confie em mim. Acho que ela já está sentindo algo por mim. No jantar trocamos olhares, ela ficou envergonhada. Durante a despedida, peguei sua mão e dei um beijo afetuoso. Senti sua respiração mudar!

Recebi o dinheiro e já dei à tia Ilda. Ela lhe agradece e diz que o que faz por mim é um dever dela.

Beijos

8

Manuela varria as folhas espalhadas na varanda, pensando na melhor maneira de iniciar uma conversa com a tia de modo que não houvesse brigas, gritaria e choros. Relembrava a frase da segunda notícia que lera, escondida, dentro do banheiro. A menor M.N. estará sob a guarda do casal Jerônimo Santos e Ilda Eleonora, após a decisão da Justiça.

Dona Ilda a chama para entrar, era hora do almoço.

- Minha filhinha, você tem andado tão calada... O que houve? Não está feliz aqui?

-Ontem à noite tive muitos pesadelos... Sonhei que estava tomando banho no mar, completamente nua, e não tinha marcas na nuca nem nas minhas costas... Acordei assustada, fui para o espelho, mas as marcas não desapareceram...

Dona Ilda muda o semblante, aparenta estar incomodada pela sobrinha ter se referido às cicatrizes.

-Minha filhinha... Já não sei quantas vezes te contei que essas marcas foram por causa de vários tombos que você levou quando era pequenininha... Por que se incomodar com isso? Não está acreditando na minha palavra, não é? Esse era o meu maior medo... Que você crescesse e comesse a fazer perguntas... Mas não serei eu a dar as respostas... Não, não...

A senhora se vira, vai até a geladeira pegar uma garrafa de suco. Manuela percebe que a tia está prestes a chorar.

- Almoce... filhinha...

9

Rita,

Ao longo desses anos, cuidei da menina com todas as minhas forças.

Mas não consigo suportar mais o fardo que carrego. O dinheiro que você tem mandado não vale o meu silêncio. A menininha cresceu e deseja saber. Há anos conseguia distrair a atenção dela para outras coisas. Agora já não é mais possível.

Também não é mais possível preservá-la do mundo, da vontade que ela tem de sair dos limites desta casa. Sei muito bem para que o Ricardo veio... Não suportarei ver isso acontecer... Fale para ele esperar, ao menos, eu morrer... Ou vocês querem acelerar o meu tempo?

10

Querida irmã,

Estou tentando prosseguir, mas Ilda não tem cooperado. Certa manhã, veio até minha casa, com palavras agressivas, me dizer que parasse com minhas ideias pecaminosas, que respeitasse Manuela, que examinasse minha consciência. Durante a semana, não consegui nem ir para faculdade! Quanta falta de palavra! Eu falei para você não mandar aquela quantia!

Fui obrigado a lembrar a ela que o caso já tinha sido resolvido. Que quem praticou todo o mal já tinha sido preso e mesmo assassinado na cadeia! A velha quase desmaiou! Mas disse que não estava convencida, que os meios de fazer alguém ser condenado ela sabia quais foram utilizados...

11

Irmão,

Tenha mais calma com a Ilda... Não se precipite... Você precisa ganhar a confiança da menina. Não se ganha na força. Já tivemos muito problema com isso. Vou mandar uma carta para Ilda, mas não seja tão apressado.

12

Manuela tentou várias vezes entrar no quarto da tia, mas a porta sempre trancada. Teria ela dado falta? A cada dia sua tia estava com a aparência cansada, sofrida, sempre acordando antes das seis da manhã, não mostrava o vigor que tinha antigamente.

-Minha tia... O que eu poderia fazer para te alegrar? Por que a senhora não conversa comigo?

-Ah... filhinha... Me preocupo demais com você... E se eu morresse, o que te aconteceria?

-Cruzes! A senhora sabe que a minha vida sempre foi estar ao seu lado...

Nesse momento a campainha toca. Era Ricardo. Manuela fica sem saber o que fazer, não estava vestida para receber visitas.

-Ricardo! Você poderia vir daqui a pouco? Estamos ocupadas... ainda nem fizemos o almoço...

-Minha querida... Não precisa se preocupar com isso... Você não gostaria de almoçar comigo? Posso te levar a um restaurante. Se tia Ilda permitir, claro!

13

Após terem almoçado num restaurante no centro da cidade, Ricardo propõe um passeio. Não precisava se preocupar com o horário, tia Ilda os esperaria no sofá da sala, teriam toda a tarde para aproveitarem as belezas da cidade, sentir o vaivém das pessoas, seus odores, suas vozes dissonantes.

Numa viela, próximo à Cinelândia, sua boca se aproxima do ouvido de Manuela. Como o cheiro do seu cabelo é atraente, a sua pele tão lisa, não fique assim, não torça o pescoço, conheço marcas como a sua, esse tremor das pernas, seu olhar um pouco assustado, sim, você não entende, mas cada curva sua, cada pelo, você não sabe quanto tempo esperei, agora você pode compreender o que foi.